

IDENTIDADES E CURRÍCULO: AS DATAS COMEMORATIVAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM SÃO BORJA

Anderson Correa¹

Jailton Santos da Silva²

Resumo:

Pretende-se conhecer quais Datas Comemorativas são trabalhadas no currículo escolar em São Borja. As datas comemorativas no currículo contribuem para a construção das identidades coletivas. As identidades coletivas também são construídas pela memória social. Atividades com Datas Comemorativas fazem parte dos calendários escolares e dos currículos das escolas. Nas atividades com Datas Comemorativas ocorre a construção de memórias sociais. Definiu-se conceitos como: Identidades, Currículo, Memória a partir de autores como Stuart Hall, Jacques Le Goff, Michel Pollak e Circe Bittencourt. Utilizou-se do método quantitativo, básico, exploratório e de campo. Entrevistou-se noventa e três alunos da Educação Básica de São Borja para saber quais datas comemorativas eles lembravam que foram trabalhadas durante suas trajetórias escolares. Os alunos responderam mais de uma data o que deu uma média de aproximadamente três datas lembradas por entrevistado. De acordo com a maioria das respostas, as atividades relacionadas às Datas Comemorativas eram de cunho cívico-religiosas, que servem para construir a identidade nacional.

Palavras-chave: Identidades Currículo Escolas São Borja

Modalidade de Participação: Pesquisador

IDENTIDADES E CURRÍCULO: AS DATAS COMEMORATIVAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM SÃO BORJA

¹ Docente, andersoncorrea@unipampa.edu.br. Autor principal

² Aluno de Graduação, jailtonsantos2020@gmail.com. Apresentador

IDENTIDADES E O CURRÍCULO: AS DATAS COMEMORATIVAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM SÃO BORJA

1 INTRODUÇÃO

As atividades com “Datas Históricas” e “Festas Cívicas e Religiosas” nas escolas servem, entre outras questões, para a construção da identidade da comunidade escolar. Ações que mobilizam a comunidade escolar em atividades que muitas vezes não são refletidas e ou problematizadas. O currículo escolar está cheio dessas “datas comemorativas” e não raro os educadores, com especial os de História, só pra citar um exemplo, em relação às séries finais e ou ensino médio, são “convidados” a trabalharem com esses temas em sala de aula.

Tonholo (2012), ao investigar o impacto das datas comemorativas no calendário escolar e especificamente no Ensino de História destaca a possibilidade de trabalhar tais datas de forma significativa. De acordo com Tonholo nosso calendário está repleto de datas comemorativas, sejam elas de cunho histórico, religioso ou cultural. Dialogando com Furquim (1993), Tonholo diz que a escola esta inserida num ambiente cultural mais amplo que é a sociedade da qual ela faz parte. A escola não é uma ilha. Citando Viñao Frago, Tonholo escreve que, geralmente, a escola adota algumas datas comemorativas em seu calendário escolar, sem refletir sobre seu real significado e sem problematizar se deve ou não inclui-las. Isso já faz parte da “Cultura Escolar”. Citando outro autor, agora Charlotte (2000), onde o mesmo diz “o que realmente define a relação com o saber não é o que se ensina, mas a mobilização em torno do ensinar e aprender.” Geralmente existe mobilização de toda a comunidade escolar, em certas datas comemorativas, e pouco se reflete sobre seu real significado. Sobre isso Tonholo afirma:

Quando uma ação não é efetivamente planejada, mas se repete todos os anos, podemos concluir que está ligada a cultura da tradição. Não se questiona as finalidades de se fazer, mas sim a necessidade de fazer. Neste contexto, é promissor discutir qual a função pedagógica ao se repetir, anos após anos, determinadas ações nas escolas. (TONHOLO, 2012, p.186).

Tonholo diz que essa argumentação os aproxima do conceito de tradição inventada, cunhado por Hobsbawm (1984). Segundo Hobsbawm “tradição inventada” é um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; práticas, de natureza ritual ou simbólica, que tem por finalidade inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição. Essas “tradições inventadas” são repetições quase que obrigatórias. (Hobsbawm, 1984, p. 09s). Observa-se que o trabalho com datas comemorativas nas escolas está atrelado a essa concepção. Para Tonholo, essa situação é existente na escola. Os educadores e toda a comunidade escolar precisam pensar sobre essa questão. Devem pensar se querem continuar fazendo tudo somente pela tradição e repetir a cada ano as mesmas ações ou refletir e transmitir aos alunos o real sentido e significado dessas datas, de forma que sejam propulsoras de um ensino significativo. Faz-se necessário partir do pressuposto de que é preciso refletir sobre a forma como são trabalhadas as datas comemorativas dentro da instituição escolar. (p.186)

Em trabalho e pesquisa realizada por Cainelli (2004) a autora investigou a construção da identidade nacional através de uma pesquisa realizada com pessoas não alfabetizadas. Ela escolheu investigar o conhecimento que um número de adultos não alfabetizados tinham

sobre Tiradentes e a data de 21 de Abril. Ela escolheu Tiradentes pelo fato de a bibliografia apontar que ele é um ícone da identidade nacional. As pessoas não alfabetizadas sabem que 21 de abril é feriado nacional, não sabem que é a data de Tiradentes e nem sabem quem foi Tiradentes. Ela concluiu que a memória social e o conhecimento sobre o que representa Tiradentes é uma construção da Escola, muito embora aja mobilização no feriado de 21 de abril (mobilização no sentido de feriado nacional). Essa pesquisa aponta para a importância da escola na construção da identidade entre os brasileiros

Pollak (1992) afirma que a memória é um elemento que compõe o sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, pois é um fator importantíssimo do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si, ou seja, a memória está diretamente relacionada com os investimentos que um grupo deve fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada membro de um grupo o sentimento de unidade. As identidades coletivas podem ser de gênero, de classe, nacionais, étnicas/culturais, regionais.

Isabel Bilhão (2005:18) trabalha com três aspectos da construção de identidades: o reconhecimento, a distinção e a memória coletiva. Assim, o reconhecimento quer dizer agir de acordo com o que representa ser; ser diferente; e ter uma memória coletiva que reforça os laços de continuidade e ligação entre passado, presente e futuro. História e memória contribuem na construção de identidades. Kalina (2009), ao citar estudos de David Lowenthal, diz que identidade e memória estão indissociavelmente ligados e que é impossível saber quem somos sem recorrermos à memória. Segundo Le Goff (1990), a memória é a forma de conservar as informações do passado para que jamais sejam esquecidas, no entanto, ela é essencial na atualização do homem, onde, o mesmo estará apto a reproduzir informações passadas, fazendo com que a história se perpetue na consciência do ser. Por outro lado, o passado só se eterniza por meio de sínteses do conhecimento, que nos possibilita revivê-lo a partir de períodos em que o homem partilha suas experiências com o outro, assim, tornará a memória viva. O estudo da memória é essencial, pois ela está fortemente ligada a estrutura da identidade. A memória é a ferramenta essencial no processo de construção de identidades, é através dela, que conhecemos todos os períodos do passado, embora possamos arquivar as informações extraordinárias e mantê-las preservadas.

Além de memória, o ritual cívico, como exemplo do ritual religioso, é a vivência e os acontecimentos que marcaram a História. Portanto, símbolos e gestos são trasladados:

A narrativa relata acontecimentos históricos — mas acontecimentos históricos transfigurados pela mitificação que os transformou em substâncias inalteráveis e imutáveis. o conteúdo dos mitos é representado como não estando sujeito a qualquer espécie de mudança. (CONNERTON, 1993, p. 51).

As datas comemorativas, portanto, são vistas como um padrão para o patriotismo, com grandes celebrações, porque demonstrava o civismo e a canonização de muitos que seriam considerados heróis. Vale salientar, um dos mecanismos de grande influência foi a igreja católica, a exemplo do dia 03 de maio, onde foi celebrada a primeira missa para consagrar o descobrimento do Brasil.

Circe Bittencourt (2009: 104) escreve que existem quatro tipos de currículos escolares: formal, real, oculto e o avaliado. Currículo Formal é aquele definido por Lei e faz parte dos manuais e outros documentos escolares; o currículo real é aquele que é realmente trabalhado,

aplicado; o currículo avaliado é aquele valorizado pelo professor em suas avaliações e o currículo oculto é aquele que exige normas e comportamentos que não são registrados e que fazem parte da cultura e ideologia da sociedade (Ex.: discriminações étnicas, sexuais, valorização do individualismo, da competição). Algumas atividades com datas comemorativas são verdadeiros rituais. Entre estes estão as atividades do dia 07 de setembro. O ritual em uma nacionalidade é visto como homenagem à Pátria, ou seja, consiste em produzir junto à sociedade atitudes “Sagradas”, como por exemplo, nossa bandeira, músicas que simbolizem à Pátria:“(…) ficamos em atitude de culto, descobertos como diante de um altar, e sempre ufanos de ver o sagrado pendão cada vez mais alto entre os das outras nações”. (BITTENCOURT 1988. p.48).

Para Hall (1998:08), a definição do conceito de identidade é demasiadamente complexa, o autor distingue três definições muito diferentes de identidade no percurso histórico: a primeira, a do sujeito do Iluminismo, como um indivíduo centrado, unificado, contínuo ou “idêntico” ao longo da sua existência; a segunda, a do sujeito sociológico, formado na relação com o outro, na interação entre o eu e a sociedade; e a terceira e última, a do sujeito pós-moderno, fragmentado, composto de várias identidades, sem uma identidade fixa ou permanente.

Nosso problema de pesquisa consiste em investigar quais identidades são construídas nas escolas de educação básica de São Borja. Considerando que a cidade de São Borja é uma cidade localizada na fronteira com a Argentina e a lei 10.639/03, que trata do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, justifica-se a pesquisa sobre identidades no currículo escolar. Pretende-se conhecer quais datas comemorativas trabalhadas nas escolas são lembradas pelos estudantes de São Borja.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de acordo com a abordagem, é qualitativa; quanto a natureza é básica; quanto ao objetivo é explicativa e quanto ao procedimento é de Campo. Para atingir nosso objetivo e responder nossa problemática realizou-se uma pesquisa de campo com entrevistas à alunos da Educação Básica de São Borja. O projeto de pesquisa foi dialogado com docentes da Disciplina de Prática III, Terceiro Semestre, Ciências Humanas, Campos São Borja da Universidade Federal do Pampa, primeiro Semestre de 2018. Os docentes da disciplina aplicaram questionários em alunos de Escola da Educação Básica em São Borja. De acordo com o IBGE – 2017, a cidade de São Borja possui 7.243 crianças matriculadas no Ensino fundamental e 2.118 matriculadas no Ensino Médio. Corresponde a um total de 9.411 matriculas. A pesquisa realizou entrevista com 93 alunos de seis escolas diferentes. Cada aluno respondeu a seguinte pergunta: Quais datas comemorativas você estudou na escola? Os entrevistados podiam dar mais de uma resposta. Cada aluno deu em média três respostas, o que chamamos de “lembranças”, totalizando 312 respostas. Foram “lembradas”, ao todo, 23 datas/temas. Primeiramente elaborou-se um quadro com a descrição e quantificação das respostas. Em seguida foram classificadas as respostas por “categorias” e depois elaborou-se um gráfico para interpretar os dados a luz dos conceitos definidos no “Referencial Teórico”.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O quadro abaixo foi organizado a partir das 23 datas e atividades citadas pelos entrevistados. Dividiram-se as respostas em oito categorias: Identidade nacional, Identidade étnica, Identidade de Classe, Identidade de Gênero, Religiosas, Comerciais, Educativas e

Outras. O Quadro abaixo, com a classificação das atividades em oito categorias, apresenta as vinte e três datas/atividades citadas pelos alunos entrevistados.

Quadro 01 – Classificação das respostas por categoria

Identidade nacional	Identidade étnica	Identidade de classe	Identidade gênero	Religiosas	Comerciais	Educativas	Outras
Semana farroupilha : 23 lembrado por 05 escolas	Consciência negra: 09 lembrado por 05 escolas	Dia do trabalhador : 02 lembrado por 02 escolas	Dia da mulher: 01 lembrado por 01 escola	Páscoa: 51 lembrado por 05 escolas	Dia das mães: 37 Lembrado por 5 escolas	Dia da água: 09 lembrado por 03 escolas	Festa junina: 52 lembrado pelas 6 escolas
Semana da pátria: 33 lembrado por 05 escolas	Dia do índio: 22 lembrado por 05 escolas	Dia do aluno: 01 lembrado por 01 escola		Natal: 30 lembrado por 05 escolas	Dia dos pais: 14 lembrado por 04 escolas	Dia da árvore: 05 lembrado por 2 escolas	
Dia da bandeira: 01 lembrado por 01 escola		Dia do professor: 01 lembrado por 01 escola		Semana santa: 04 lembrado 03 escolas	Dia dos namorados: 05 lembrado por 04 escolas	Dia do livro: 02 lembrado por 02 escolas	
Proclamação da república: 01 lembrado por 01 escola					Dia das crianças: 01 lembrado por 01 escola	Dia do meio ambiente: 06 lembrado por 02 escolas	
Tiradentes: 02 lembrado por 02 escolas							
Lembrado 60 vezes	Lembrado 31 vezes	4	1	85	57	22	52
19,2 %	9,9	1,2	0,32	27,2	18,2	7	16,6

Fonte: Elaboração Própria – 2018

Problemas que ocorreram na hora de classificar as datas citadas pelos entrevistados:

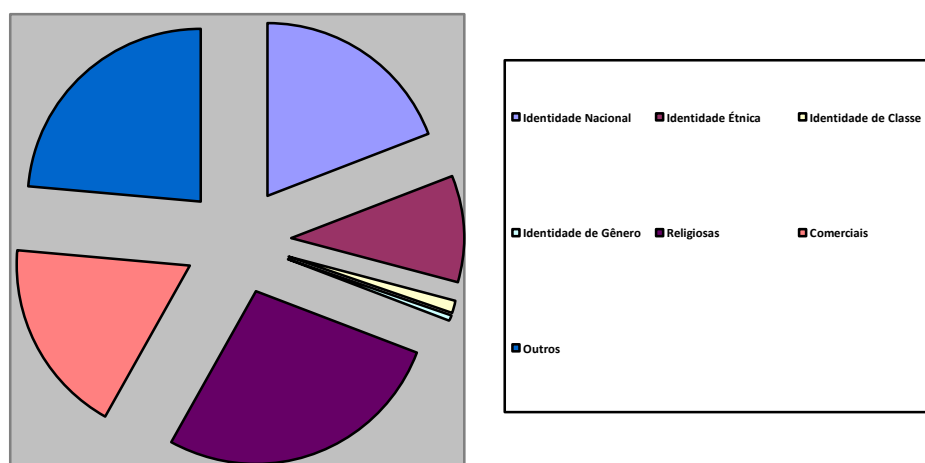
- No que se refere à identidade nacional/regional, com as comemorações da Semana Farroupilha. Optou-se por classificar a Semana Farroupilha, num primeiro momento, como atividade de cunho “nacional”, podendo ser classificada como uma nova categoria – “identidade regional”.

- Na definição da categoria “Gênero” ficou-se em dúvida em relação aos dias das mães e dos pais. Seria possível classificar as comemorações dos dias das mães e dos pais como gênero feminino e masculino?

- Classificou-se como “outros” as atividades, com um número bem significativo de “respostas”, que são as “festas Juninas”. Pensou-se em classifica-las como Religiosas.

Abaixo, gráfico que demonstra a porcentagem das respostas por “categorias”.

Gráfico 01 – Porcentagem das repostas



Fonte: Elaboração Própria -2018

Se forem consideradas junto as atividade de cunho nacional, as de cunho religioso e as atividades juninas tem-se um total de 63% das atividades relacionadas às Datas Comemorativas com temas cívico-religiosos (construtores da identidade nacional).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Datas Comemorativas fazem parte dos currículos escolares em São Borja. Verificar a construção de identidade a partir das Datas Comemorativas é uma possibilidade que requer alguns cuidados. Não se pode generalizar em relação à construção das identidades somente por esse viés e esse método. As Datas Comemorativas correspondem a uma pequena parcela daquilo que é desenvolvido no cotidiano escolar em relação aos conhecimentos que possibilitam a construção das identidades. O fato de os alunos lembrarem de algumas datas não significa que eles se “identifiquem” com elas.

O objetivo da pesquisa foi conhecer quais Datas Comemorativas eram lembradas pelos estudantes da Educação Básica de São Borja. Os estudantes lembraram mais de atividades cívicas religiosas (nacionais e religiosas). As datas comerciais aparecem em segundo lugar e em terceiro lugar as datas de cunho étnico, classe e gênero. As identidades cívico-religiosas

contribuem pra construção da identidade nacional (memória, idioma, símbolos, religiosidade, etc.).

Destaca-se que a Data 20 de setembro, data importante pra identidade e cultura regional, foi pouco lembrada pelos alunos entrevistados.

As atividades relacionadas às Datas Comemorativas nas escolas de São Borja possibilitam a construção de identidades múltiplas com destaque à nacional. É importante destacar que essa pesquisa exploratória não tem por objetivo, e nem pode, esgotar o assunto. Serve sim para uma reflexão inicial pra provocar o debate sobre a questão das identidades nos currículos escolares.

REFERÊNCIAS

BILHÃO, Isabel Aparecida. Identidade e Trabalho: análise da construção identitária dos operários BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BITTENCOURT, Circe. As "tradições nacionais" e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

BITTENCOURT, Circe. Dicionário de datas da história do Brasil / São Paulo, SP : Contexto, 2007.

CAINELLI, Mariene .A construção dos heróis e a memória nacional entre os não letrados. História & Ensino, Londrina, v. 10, p. 5-19, Out. 2004

CARRETERO, Mario, Documentos de identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado / Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam. Oeiras: Celta, 1993.

FORQUIN, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Gatti (2004) Apud. TEIXEIRA, Nadia França. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.

HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade . 2.ed. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. (orgs.). A invenção das tradições. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp, 1990.

LE GOFF, Jacques. Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, Circe (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Conexto, 1997.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.5. n.10. 1992. p. 200-212.

porto-alegrenses (1896 – 1920). Tese Porto Alegre: UFRGS, 2005. p.18.

SILVA, Kalina Vanderlei. *Dicionário de conceitos históricos*. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

TADEU, Tomaz. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo / Tomaz Tadeu. – 3. ed. – 3. reimp – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. Datas Comemorativas no contexto escolar. In: Revista Eletrônica Pro-docência/UEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope> Acesso em: 17/06/2018, 10:00

VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico. Contemporaneidade e Educação (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000.